

## Uma harmonização dos relatos da ‘tentação’

A ‘tentação’ de Jesus recebe menção em três dos Evangelhos, sendo que a de Marcos é bem curta (1.12-13); ele diz que o Espírito ‘impeliu’ Jesus para o ermo, ao passo que os outros dois colocam ‘conduziu’; outrossim, só ele menciona os animais. Mateus e Lucas fornecem relatos mais detalhados, com algumas discrepâncias, o que nos conduz a esta análise.

Mateus diz, “ermo adentro para ser testado pelo diabo”, ao passo que Lucas diz, “ermo adentro, sendo testado durante quarenta dias pelo diabo”. Não temos registro do que Satanás fez durante os quarenta dias. O que é registrado, sim, é o que aconteceu no fim. Ambos Mateus e Lucas concordam que Jesus nada comeu durante os 40 dias, que no término Ele estava com fome, e que foi aí que Satanás se apresentou. Ambos registram as mesmas três provas, mas com seqüência diferente, e é essa diferença que pede atenção especial. As descrições das provas não são idênticas, mas podem ser harmonizadas sem dificuldade. Terminando, Mateus diz, “Então o diabo O deixa, e aí chegaram anjos e começaram a servi-lo”. (Marcos também menciona os anjos.) Já Lucas diz, “Havendo terminado cada prova, o diabo se afastou dEle até um momento oportuno”. As duas declarações se complementam.

Agora vejamos as três provas. Ambos começam com ‘pão’, mas Mateus diz ‘estas pedras’, ao passo que Lucas diz ‘esta pedra’. Entendo que ambos estão corretos. Satanás começou com ‘estas pedras’ e então escolheu uma que parecia um pão e disse ‘esta pedra’. Ambos têm Jesus respondendo com Deuteronômio 8.3. (Lamentavelmente, em Lucas 4.4, menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “mas de toda a palavra de Deus”, seguidos por NVI, LH, Atual, etc.)

Para a segunda prova, Mateus tem o templo, ao passo que Lucas tem o monte alto, e a terceira é o oposto. Pois então, quem tem a seqüência correta? Lucas introduz ambas dessas provas com a conjunção ‘e’, como se fossem peças distintas numa fileira. Mateus introduz sua segunda prova com um advérbio temporal de seqüência, ‘então’; ele introduz a terceira com outro advérbio, ‘de novo’, e um de seus sentidos é seqüência. Já que Mateus afirma a seqüência de forma ostensiva, chego à conclusão de que a seqüência dele é a correta – Lucas não se preocupou com a seqüência; ele acrescentou o ‘templo’ quase como uma reflexão posterior (a conjunção pode ser traduzida ‘também’). A seqüência dada por Mateus também é a lógica; há uma progressão na severidade ou importância das provas.

Quanto à prova do templo, a descrição dada por ambos é praticamente idêntica. Mateus diz ‘cidade santa’ enquanto Lucas diz ‘Jerusalém’. Satanás cita Salmo 91.11-12 e Jesus retruca com Deuteronômio 6.16. Quanto à prova do monte alto, a descrição de Lucas é mais ‘cheia’, mas ambas estão em harmonia. Em Mateus 4.10, talvez 12% dos manuscritos gregos omitem ‘para trás de mim’, seguidos por muitas versões; em Lucas 4.8 ‘para trás de mim, Satanás’ é omitido por talvez 3,5% dos manuscritos gregos, outra vez seguidos por muitas versões.

Para concluir, cada um dos três relatos fornece informação não encontrada nos outros, mas se harmonizam, sendo complementares. A única discrepância evidente, a seqüência das provas duas e três, tem uma solução razoável.